



Wesley Souza, 19 anos, sentiu falta de referências sobre sua cidade no guia turístico de Brasília. "Nossa cidade existe", protesta

## Ceilândia quer seu lugar no mapa

MILENA GALDINO

Até ontem, a estudante Suely Nonato de Jesus só via Brasília raramente e, mesmo assim, através das janelas dos ônibus. "Só venho no Plano Piloto umas quatro vezes por ano, para fazer ficha de emprego, mas não posso dizer que conheço bem a cidade", admitiu, durante uma excursão dos alunos do Centro Educacional 11 da Ceilândia aos pontos turísticos.

Dos lugares visitados - Quartel do Exército, Torre de TV, Esplanada dos Ministérios, Praça dos Três Poderes, Palácio da Alvorada, Universidade de Brasília (UnB) e Centro de Convenções - o que mais chamou a atenção da jovem foi o alojamento dos alunos da universidade. "Será que não existe um estudante organizado no mundo? Que bagunça, não é?", brincou Suely, cujos ol-

hos brilharam ao passarem pela Faculdade de Estudos Sociais Aplicados. "Se Deus quiser, no ano que vem estarei aqui", suspirou a futura candidata ao vestibular de Direito.

Já Sandra Regina dos Santos, futura candidata ao curso de Nutrição da UnB, espantou-se com a amplitude do campus. "Eu pensava que a UnB era um prédio todo junto, mas é tudo espalhado", constatou ela, também participante da caravana de alunos.

"Passeios assim desenvolvem a cidadania e o amor à cidade, pois muitos alunos acham caro vir até o Plano Piloto e, por isso, ficam sem conhecer o lugar onde vivem", destacou o diretor da escola, Carlos Alberto Raimundo, que também aproveitou as explicações dos guias da Agência de Desenvolvimento do Turismo (Adetur) para aprender. "Eu mesmo

não sabia que a escultura de arcos brancos do Itamaraty representava os cinco continentes", confessou.

**Fora do mapa** - O passeio foi parte do projeto "governo itinerante", do GDF, que prevê uma excursão semelhante por dia até o fim da semana, beneficiando cerca de 600 alunos do ensino médio. "É importante que eles conheçam os lugares, até mesmo para saberem informar turistas nas ruas ou dentro de casa, no caso de parentes e amigos vindos de fora", ressaltou a guia de turismo Márcia Cristina Rodrigues, acompanhante de uma das turmas de terceiro ano.

O que mais chateou os alunos foi o fato de a Ceilândia não estar mencionada em canto algum. O aluno Francisco Alves, 24 anos, que pela primeira vez viu onde o presidente Fernando Henrique mora e trabalha, ficou decepciona-

do diante da maquete de Brasília no Espaço Lúcio Costa. "A expansão da Ceilândia nunca aparece representada em nada", lamentou.

"Eu também acho que precisamos dizer nesses livros de turismo que a nossa cidade existe", reivindicou Wesley de Lima Souza, 19 anos. "Lá no P Norte também tem teatro, museu, grupos de pagode e dança muito bons", desabafou, folheando o manual *Brasília de Asas Abertas para Você*. "Só não são mais conhecidos por pura falta de patrocínio", defendeu.

Antes de pegarem o rumo de casa, os alunos do Centro Educacional 11 deram uma paradinha no jardim do Centro de Convenções Ulisses Guimarães, onde tomaram refrigerantes e comeram baurus. Cansados? "Não, foi maravilhoso", responderam em coro, entre assobios e gritos de bis.

DF Ceilândia